

DONS DE EXPRESSÃO VOCAL OU DA PALAVRA

Dons Espirituais de Serviço

Línguas; Interpretação das Línguas; Profecia

Porque ou para que estudarmos os dons espirituais? Paulo em 1Cor 12,1 nos responde: “Quanto aos dons espirituais, não quero, irmãos, que fiqueis na ignorância.” “Paulo disse isso não para instruir a comunidade de Corinto sobre a existência, a natureza e a utilidade dos carismas, mas sobre a sua aplicação certa, a fim de obter a melhor vantagem possível para todo o corpo místico.”

O Espírito Santo dá Dons/Carismas para o fortalecimento do indivíduo, para o serviço da Comunidade Cristã (1Cor 12,7). Carismas são instrumentos de trabalho. Manifestam o poder de Deus, confirmam a mensagem, chamam à conversão.

Todos os dias devemos pedir um novo Pentecostes, um novo derramamento do Espírito Santo. O Espírito Santo “é o Senhor e fonte da vida, procede do Pai e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado.”

“O Espírito Santo é o dom do Pai para todos e para cada um dos que crêem em Cristo; diga-se o mesmo quanto aos seus dons, porque ele não vem sem trazê-los consigo.” Os carismas são para todos (At 2, 38-39). Os carismas são necessários para a Igreja de hoje e de todos os tempos. Quando não sabemos orar, em Rm 8, 26-27 Paulo nos diz: “O Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza...”

Hoje falaremos sobre o dom das línguas, o dom da interpretação e o dom da profecia que são os carismas da palavra ou expressão vocal.

I – O Dom das Línguas

“...falarão novas línguas”. (Mc 16,17)

“De minha parte, desejaria que todos falásseis em línguas...” (1 Cor 14,5)

Jesus dá, depois de sua ressurreição, a ordem de anunciar a Boa Nova a todo o mundo (Mc 16, 15-17).

Podemos dizer que “Falar em numerosas línguas” simboliza a universalidade da missão apostólica, com a consequência de que Deus seja glorificado em todas as línguas da terra (Fl 2,11).

O Pentecostes é igualmente o contrapeso da confusão das línguas, por ocasião da construção da Torre de Babel. Pela proclamação da mesma fé pelo mundo afora, restaura-se a compreensão mútua, pois os homens de toda espécie de línguas louvam, cada um do seu modo próprio, o único Deus.

A oração em línguas é oração de intenso louvor a Deus. É uma chave que nos abre aos outros dons. É muito simples. – requer humildade. É uma forma, maneira de louvarmos a Deus e de falar com Ele. Quando estamos repletos do Amor de Deus que a própria língua e as demais formas comuns de se expressar se experienciam como insuficientes, dá-nos plena liberdade à inspiração do Espírito de modo a falar uma língua que só Deus entende. É um dom de oração. Os sons são apenas o sinal externo de um processo que se realiza essencialmente no fundo da alma. Não provém da razão, é abertura do coração.

Manifesta-se de várias maneiras. Podemos dividir este dom em quatro partes ou aspectos:

1 – Falar em outras línguas. XENOGLOSIA. XENO= Estrangeiro e GLOSIA= Linguagem. Não entendemos mas quem ouve entende. A 1ª manifestação foi no Pentecostes (At 2, 1-6)

2 – Orar em línguas. GLOSSOLALIA. GLOSSO = Língua e LALIA = Falar. Deus entende. É dom permanente de edificação pessoal (1Cor 14). Nos eleva a Deus. Leva-nos a glorificar a Deus por uma linguagem não convencional, inspirada pelo Espírito Santo. É uma oração vernacular.

3 – Cantar em línguas. Tons que se harmonizam em uma Assembléia. Manifestação, sob unção. Faz-se necessário a Interpretação.

4 – Dar, falar mensagens em línguas. É a ação pela qual a pessoa proclama uma mensagem de Deus. – Profecia. É uma fala em voz alta, isoladamente e sob a unção do Espírito Santo. Quando se ‘fala em línguas’ é-se necessário que algum membro ali presente interprete a mensagem, comunicando-a a Assembléia “NÃO É TRADUÇÃO”. (1Cor 14,5b). Manifestação, sob unção, uma revelação, ciência, profecia ou doutrina, ou discurso em línguas.

A primeira pergunta que fazemos é se isso é Bíblico. Sim, é bíblico. Encontramos no AT em Joel 3 a menção do que iria acontecer. No NT em Mc 16, 15-17; Rm 8, 26-27; At 2,39; Hb 2, 1.3-4; At 10, 44-46; At 2, 4-11.

II – Interpretação das Línguas

“O carisma da interpretação das línguas é a faculdade de perceber o sentido da oração ou da profecia em línguas.” Consiste numa inspiração especial, em que o agraciado é capacitado a dar sentido a uma mensagem vaga. Diz respeito ao conteúdo espiritual de uma mensagem. Manifesta-se na Assembléia reunida em oração e louvor a Deus. Não é uma ‘tradução’. Trata-se de um impulso, de uma unção espiritual para tornar compreensível aos membros da comunidade, a mensagem do Senhor (1Cor 14,5b). Faz-se preceder pelo Dom das Línguas (1Cor 12,10.14,13).

Quando uma mensagem em línguas recebe interpretação, a comunidade chega a uma fé mais profunda, traz sempre frutos poderosos sobre todos. Várias pessoas podem receber a mesma interpretação – devem dizer: “Eu confirmo” as línguas.

A quem foi dado o Dom deve dizer com clareza a mensagem do Senhor. Uma vez interpretada, a manifestação das línguas tem todas as utilidades da profecia, a saber: edificar, exortar, consolar (cf 1Cor 14,3).

Podemos pedir a Deus o Dom da Interpretação da nossa oração individual.

No final todos devem proclamar a misericórdia de Deus, com ação de graças e louvores. Proclamemos a Glória de Deus e o Senhorio de Jesus Cristo, em nossa vida.

III – Profecia

Profetizar é falar em nome de Deus. É dizer uma mensagem de Deus para o homem. É revelar ao homem o coração de Deus: sua vontade, seus pensamentos, seus sentimentos, seus planos, tanto de maneira pessoal como comunitária, tanto para uma pessoa individualmente, como para um grupo, para uma cidade, para um país. É um diálogo de Deus com os homens: “Aquele, porém, que profetiza fala aos homens, para edifica-los, exortá-los e consolá-los” (1Cor 14,3)

É Deus que nos fala através de uma pessoa para nos orientar, corrigir, exortar, encorajar, falar do seu amor e nos levar a

amar mais a Ele e a nossos irmãos, ou também revelar o que mais Ele quer, pois o dom é d'Ele, não nosso.

Desde o AT Deus revela ao homem suas intenções, seus planos, através do carisma da profecia.

Para exercer o Ministério da Profecia faz-se mister que a pessoa se deixe conduzir pelo Espírito Santo, entregando sua vida a esse serviço fundamental ao povo de Deus. O carisma da profecia que é manifestado pelo poder do Espírito Santo, quer atrair os homens, cada vez mais, para Deus. São meios utilizados pelo Espírito para conversão dos homens e maior glória de Deus.

O carisma da Profecia é um dom pelo qual Deus conversa com seu povo como um todo. Esse dom se manifesta tanto em nossas orações comunitárias, como também em nossas orações pessoais. Muitas vezes não escutamos a voz de Deus não porque não entendemos a sua voz. Falta-nos uma maior união com Ele, através da oração, da Palavra e, hoje, dos sacramentos (1Sm 3,2-14).

A Profecia é tão importante que em 1Ts 5,19-20 Paulo nos diz: “Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias”. Podemos conferir em 1Cor 14,1-2; 1Cor 14,5, a importância da Profecia. A superioridade sobre os outros dons.

Diante da palavra de Deus, da voz divina, devemos nos colocar em atitude de Respeito e de Obediência. Ver 1Cor 14,30. Devemos passar a profecia pelo crivo do Discernimento dos Espíritos, para saber se é divina (1Ts 5,21 – “Discerni tudo e ficai com o que é bom”), humana ou diabólica. O próprio Jesus nos adverte sobre isto: “Guardai-vos dos falsos profetas. Eles vêm a nós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos arrebatadores” (Mt 7,15).

A Profecia acontece depois de um louvor a Deus, em línguas, em cânticos ou em palavras, quando a comunidade se reúne em oração ou quando um cristão se recolhe na sua oração pessoal. Após o louvor, segue-se um silêncio de escuta a Deus e recebimento da unção: senso da presença do Senhor e um impulso, um movimento no íntimo do nosso espírito, para anunciar a mensagem de Deus. A unção é a chave que nos permite saber que o Senhor quer falar. Isso nos traz uma sensação de paz, de serenidade, e muito bem-estar, uma sensação de eletricidade nas mãos; um formigamento nos dedos e nas mãos; um calor por todo o corpo; um batimento rápido de coração ou a forma que o Senhor achar melhor ungir o profeta. A pessoa não formula seus pensamentos, mas as palavras vêm-lhe aos lábios uma após a outra. Ele começa a falar na primeira pessoa, de modo seguro e

firme, sem qualquer sinal de medo ou hesitação. O fato, às vezes acontece justamente com uma pessoa que jamais teve a coragem de dizer qualquer palavra em público. O timbre de voz é sempre o mesmo, varia, porém, a entonação. Tudo isso é como se o Senhor estivesse dizendo: “Preste atenção agora. Eu vou falar, ouça isto”. Com frequência, uma unção é a chave que nos permite saber que o Senhor quer falar. Após a unção, - falem o que ouvirem. Não lutem contra o que ouvirem; não analisem; FALEM!

A profecia é um dom ao qual nos submetemos voluntariamente, não algo imposto. É uma mensagem do céu. Mensagem de alegria, esclarecimento, exortação, encorajamento e esperança. É como um raio de sol que se estende sobre um mundo cinzento ou como uma chuva benéfica que banha a terra árida. É Jesus que nos quer falar por meio do Espírito. Ele nos quer falar do amor do Pai e dizer-nos que Ele mesmo está vivo e presente, pronto a cuidar de cada um de nós.

O centro de toda profecia é Jesus Cristo e o seu Evangelho. A profecia tem de estar de acordo com a Palavra de Deus, com a palavra da Igreja e dirigida à Glória de Deus e à Salvação dos homens. A profecia pode revelar acontecimentos futuros desde que seja com o objetivo de fazer as pessoas se converterem e viverem mais santamente, dar coragem, confiança, esperança e consolo.

“A palavra dos profetas, à qual fazemos bem em atender, é como uma lâmpada que brilha em um lugar tenebroso até que desponte o dia e a estrela da manhã se levante em nossos corações” (2Pd 1,19).

É sempre necessário fazer-se o Discernimento. Se a palavra profética tocar o espírito das pessoas de modo positivo então podemos discernir que essa profecia é do Espírito Santo. Na verdadeira profecia há um aprofundamento da presença do Senhor. Na não-profecia, ela vem da própria pessoa que pode repetir algo bom que leu ou ouviu. É uma mensagem piedosa. E a falsa-profecia é aquela que faz ameaças, promessas de castigo, pessimista, causa confusão, medo e abatimento nos corações.

Quando a comunidade responde a uma profecia autêntica, entrará num clima de amor, que é a prova definitiva da presença do Espírito Santo.

Os carismas não significam concessão de honra, dignidade, prestígio, motivo de orgulho, vaidade ou ostentação. Os portadores de carismas devem ser servos do Senhor para o bem da comunidade. Os que recebem os carismas têm o dever e o direito de usá-los para servir aos irmãos. É um dever do qual não podem fugir. Tudo é para a glória de Deus e edificação da Igreja. Amém.

BIBLIOGRAFIA:

Catecismo da Igreja Católica

Bíblia – Edição Ave Maria

A Hora do Espírito Santo – S. Falvo

Introdução aos Carismas – Benigno Juanes, SJ

Dons Espirituais de Serviço – Luciano do Amaral

Carismas, frutos e dons do Espírito – Vicente B. Maia

O dom da Profecia – Robert DeGrandis

Carismas – manifestações da presença e do poder do Espírito Santo – Pe. Isac Isaías Valle

O Despertar dos Carismas – S. Falvo

Falar em Línguas – Benigno Juanes, SJ

Os Carismas em São Paulo – D. João Evangelista Martins Terra, SJ